



Moisés Vasconcelos - SP

Simões para artistas

Ana Cláudia Dias

Depois do sucesso da edição 2008-2009, a diretoria do Instituto Simões Lopes Neto apresenta, nesta sexta-feira, o 2º Prêmio de Artes Visuais da instituição, que neste ano traz novidades no formato. O lançamento do edital, às 16h, na sede do Instituto, é aberto aos artistas e interessados.

O artista que produzir a melhor obra do certame receberá o prêmio de R\$ 6 mil, valor dado pelo Instituto para aquisição do trabalho. "Com este valor o Salão continua oferecendo o maior prêmio em certames de artes visuais no Estado", disse o presidente da instituição, Henrique Pires.

Diferentemente do primeiro salão, a direção do Instituto resolveu não apresentar o projeto na Lei de Incentivo à Cultura estadual e apostar, com sucesso, as fichas na Lei Rouanet. Em função da mudança da fonte de financiamento, que desta vez é federal, o Salão será aberto a todos os artistas do território nacional. Na edição passada a LIC restringia a atividade aos gaúchos. Outra mudança é que não receberão prêmios em dinheiro as menções honrosas.

"Acredito que a abertura do prêmio vai enriquecer o Salão", falou o presidente, que espera bem mais que 80 trabalhos inscritos, como ocorreu na edição 2008-2009. As inscrições começarão efetivamente em janeiro de 2011 e a exposição, que será no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas (Malg/IAD/

UFPEL), ocorrerá em abril.

Mergulho na obra de Simões

Para compor obras de pintura, escultura, desenho, gravura, fotografia ou videoarte os artistas terão de mergulhar no universo simoniano, isso porque os trabalhos apresentados deverão ter como inspiração a obra de Simões Lopes Neto. "Isto é muito importante, pois aumenta a leitura de Simões, propaga a obra pelo país, abre mais espaço para o Instituto, enfim, democratiza a literatura simoniana", argumenta.

Ainda não foi divulgada a relação dos cinco membros do júri, mas Pires antecipou que são todos especialistas na área. "O coordenador do júri será o artista plástico Paulo Amaral, ex-diretor do Museu de Arte Moderna do Rio Grande do Sul (Margs)".

O júri avaliará o material descrito e enviado pelos artistas e escolherá as melhores obras. Estas terão de ser enviadas a Pelotas para passarem por mais uma etapa de seleção. As escolhidas participarão do Salão. O vencedor e as menções honrosas serão conhecidos na abertura da exposição, em abril.

Em 2009, o artista porto-alegrense Elton Manganelli conquistou o primeiro lugar com *O sonho do cristão*. "A participação foi muito boa e a qualidade das obras atendeu a nossa expectativa e seguramente duas ou três obras que poderiam ser selecionadas, mas o espaço físico do Instituto foi um dos limitadores do número de

obras. Como a exposição será no Malg, acreditamos que o Salão será mais amplo em todos os sentidos."

O regulamento e a ficha de inscrição serão distribuídos no próprio Instituto, no lançamento, sexta-feira. O projeto aprovado pela Lei Federal de

Incentivo foi apresentado pela Ato Produções Culturais e conta com o patrocínio de BRDE, Arroz Emoções e Kley Hertz Laboratórios. A exposição dos premiados tem apoio do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg/IAD/UFPEL).

Infocenter DP - Carlos Queiroz - 19/9/08



Presidente da entidade, Henrique Pires espera que artistas de todo o Brasil participem

Divulgação DP

Obra do porto-alegrense Elton Manganelli conquistou o primeiro lugar na edição anterior



Serviço

O quê: lançamento do edital do Prêmio João Simões Lopes Neto de Artes Visuais

Quando: sexta-feira, às 16h

Onde: na sede do Instituto, rua Dom Pedro II, 810



Batalha em carvão

Ana Cláudia Dias

Pelotas. *O anjo da vitória* de Júlio Bermudez conquistou a 2ª edição do Prêmio João Simões Lopes Neto de Artes Visuais. O vencedor do certame foi conhecido na noite de sexta-feira, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg/UFPEl), durante a abertura da coletiva que reúne as 14 melhores obras, das 200 inscritas. O trabalho, em carvão sobre papel, foi adquirido pelo Instituto, que tem o nome do autor regionalista, no valor de R\$ 6 mil.

Além do premiado também foram distribuídas três menções honrosas. "As obras tinham excelente nível, tivemos dificuldade de fazer a seleção", falou o presidente do júri, artista plástico Paulo Amaral. Como este ano o Prêmio teve recursos captados através da Lei de Incentivo Federal, a Rouanet, o concurso, aberto a todo o país, proporcionou um grande número de projetos inscritos.

Apesar da trabalhosa tarefa de seleção, a obra de Bermudez conquistou o júri por unanimidade. "É um clássico afinado com as tradições gaúchas, mas com tendência contemporânea. Ele remete ao acadêmico, é uma alegoria, mas tem também uma desconstrução das formas mais clássicas, é muito interessante. É realmente muito bonita, desenho com caracte-



Paulo Rossi - DP

terística de grande mural", elogia.

Amaral chamou a atenção para a qualidade e a quantidade das obras criadas diferentes técnicas aplicadas ao desenho. "Lamentavelmente o desenho foi sendo esquecido e ele é a base de uma obra de arte visual. Saudamos o fato de muitos artistas se dedicarem novamente ao desenho. É bom que ele esteja sendo revivido."

Entre as três menções honrosas está o objeto *Na névoa onde me encontro depois do nevoeiro*, de André Barbachan e Renata Azevedo Requião, a única instalação da coletiva. O trabalho bem peculiar, utiliza o sentido do olhar e tem uma ligação sonora com a obra de Simões.

Apaixonado simoneano

Para concorrer o autor tinha que adequar seu trabalho à temática das obras Simoneanas. O professor de Artes Júlio Bermudez, 42, formado em Artes Visuais em Curitiba, se inspirou no conto homônimo de Simões. Em *O anjo da vitória*, o escritor pelotense relata a última batalha do general Abreu, que foi morto por fogo amigo.

Natural de Pelotas, Bermudez se diz um fã das obras de Simões e inclusive ilustrou, com aquarelas e de-

senhos, algumas passagens de uma de suas preferidas, *O negrinho do pastoreio*. "No conto (*O anjo da vitória*), Simões coloca a ferocidade do general, a bravura e a falta de paciência para aguardar o momento certo de agir. Essa cegueira, essa impaciência e violência que nos tomam conta, podem voltar para a gente mesmo", comentou ao lembrar que tentou levar para o papel um pouco desse ambiente caótico retratado por Simões Lopes Neto. Como no relato do escritor os guerreiros, em campo de batalha, estão em meio de fumaça onde os rostos ficam quase indetectáveis.

Essa é a primeira vez que Bermudez participa do Prêmio organizado pelo Instituto JSLN. Aficionado pelas histórias que envolvem os feitos gaúchos nas lutas pelo alargamento das fronteiras do Brasil, o artista faz uma abordagem de temas contemporâneos com uma técnica primitiva, a do carvão, a qual ele trabalha há mais de 20 anos. "Tento trazer para os dias de hoje o texto de Simões. Questões do cotidiano como: devo seguir as normas? Ou indivíduo deve seguir a sua vontade? De qualquer forma, temos que ser muito atentos às coisas que

nos são oferecidas."

Quem quiser conhecer a obra vencedora e as demais selecionadas no concurso pode visitar o Malg (rua General Osório esquina General Neto) até o dia 8 de maio, das 10h às 19h.

O anjo da vitória foi inspirado em conto homônimo do escritor pelotense

Quem são os premiados

Prêmio Aquisição

Júlio Bermudez - *O anjo da vitória*, carvão sobre papel

Menção Honrosa

André Barbachan e Renata Azevedo Requião - *Na névoa onde me encontro depois do nevoeiro*, objeto/ambiente, com som e iluminação: madeira, espelho-tecido, sombríte, cabo de aço, leds, amplificador, alto-falantes

Augusto Bueno - *Bolicho em beira de estrada, Vento frio do pampiro e Rancho Tapera*, pigmento e tinta acrílica sobre papel couche

Vivian Herzog - *Rosa picumã*, tinta guache, caneta e lápis sobre papel

Serviço

O quê: exposição dos selecionados para o 2º Prêmio João Simões Lopes Neto de Artes Visuais.

Onde: Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, rua General Osório, 725

Período de visitação: até o dia 8 de maio, das 10h às 19h

Entrada: franca

Júlio Bermudez conquista prêmio em concurso de Artes Visuais do Instituto João Simões Lopes Neto

Presidente do júri, Paulo Amaral elogia a qualidade das obras



Infocenter DP - Paulo Rossi